

MERCURIO LUSITANO.

QUARTA FEIRA 29 DE SETEMBRO.

(Continuação do Manifesto do Imperador d' Austria.)

Quando já era indubitavel que as hostilidades começavam, S. Magestade se vio obrigado a recorrer a medidas que, em circumstancias tão extraordinarias e perigosas, podessem conciliar a sua propria segurança com as devidas considerações pelos verdadeiros interesses dos Estados vizinhos. Como o systema de innacção desarmada, única neutralidade, que, segundo as declarações do Imperador Napoleão, se consentia, não se conformava de sorte alguma ás maximas de sã politica, não se pôde admittir; e quando se adoptasse só mostraria por fim não ser mais que hum vão esforço para escapar á sentença que não podia tardar. Hum Potencia tão importante como a Austria não podia deixar de querer ter parte nos interesses da Europa, nem reduzir-se á situação, igualmente infructuosa na paz e na guerra, de perder o seu voto e influencia em todas as grandes negociações, sem adquirir garantia para a segurança de suas fronteiras. Preparar-se para a guerra contra a França, existindo taes circumstancias, seria tão pouco conforme á equidade, como á prudencia. O Imperador Napoleão não tinha dado a S. Magestade nenhum motivo pessoal para entrar em hostilidades, nem estavam ainda perdidas as esperanças de obter felices resultados, servindo-se habilmente das relações existentes para representações particulares e conselhos amigaveis. E em quanto ao interesse immediato do Estado, seria consequencia infallivel de hum tal revolução, vir o territorio Austriaco a ser o primeiro e principal theatro da guerra, o que, pela bem reconhecida falta de meios de defeza, podia em pouco tempo perder a Monarchia. Nesta penosa situação não restava outro recurso a S. Magestade senão entrar em campo a favor da França. Tomar armas contra a França, seria no verdadeiro sentido da palavra hum medida não sómente contraria aos deveres e principios do Imperador, mas até contradictoria com as repetidas declarações do seu Gabinete que com toda a franqueza desaprovára esta guerra. Quando se assignou o tratado de 12 de Março de 1812, S. Magestade teve em vista dous pontos diversos, o primeiro (como se mostra pelas palavras do tratado) era não omittir meio alguma

que podesse tarde ou cedo conduzir á paz, o segundo era habilitar-se interna e externamente para que, não sendo possível effectuar-se a paz, e sendo preciso adoptar medidas decisivas em caso de guerra, a Austria procedesse com independencia, e des-se em qualquer destes casos as providencias que huma justa e sã politica prescrevesse. Seguindo estes principios só huma pequena e determinada parte do exercito foi destinada para coope-
rar na guerra, os outros recursos militares que então existião, ou se preparavão, não forão empregados. Por huma especie de consentimento tácito entre os beligerantes, até o territorio Austriaco foi considerado como neutral. Nem a França, nem a Russia, nem outro qualquer observador perspicaz dechava de reconhecer o verdadeiro fim do systema que S. Magestade tinha adoptado.

A campanha de 1812, he o memoravel exemplo de huma empreza malograda, bem que a sustentassem forças gigantescas, e fosse dirigida por hum distincto Chefe, que confiado em seus grandes talentos militares, despreza os dictames da prudencia, e transpõem os limites da natureza. A illusão da gloria levou o Imperador Napoleão ao centro do Imperio Russo, e huma enganosa idéa do seu estado politico o induzio a crer que dictaria a paz em Moskow, que o Imperio da Russia ficaria abatido por meio seculo, e que elle tornaria victorioso. Quando a magnanima constancia do Imperador da Russia, e os gloriosos feitos de seus guerreiros, e a inalteravel fidelidade de seu povo pozerão fim a este delirio, era já tarde para se arrepender impunemente. Todo o exercito Francez foi dispersado e destruido: em menos de quatro mezes vimos o theatro da guerra transferir-se do Dnieper e do Dwina para o Oder e o Elba.

Esta rápida e extraordinaria mudança de fortuna foi a precursora de huma revolução importante em todas as relações politicas da Europa. A confederação da Russia, Gram-Bretanha, e Suecia apresentou hum centro de união a todos os Estados visinhos. A Prussia que se dizia determinada a arriscar tudo, e até a preferir os males prolongados de huma continua oppressão ao perigo immediato de sua existencia politica, aproveitou o momento favoravel, e lançou-se nos braços dos Alliados. Muitos outros Principes, grandes e pequenos, estavam promptos a fazer o mesmo. O desejo ardente dos povos manifestou-se por toda a parte com anticipação aos procedimentos regulares dos Governos; e a impaciencia de se verem independentes, e governados por suas proprias leis, o sentimento da honra nacional offendida, e o odio ao jugo estrangeiro, produzirão o mais violento incordio.

S. Magestade o Imperador, assaz intelligente para conhecer a mudança das cousas como natural e necessaria consequencia de huma previa e violenta convulsão politica; e assaz justo para reprimir a sua colera, limitou-se somente a segurar, por meio de medidas bem dirigidas e combinadas, o interesse real e permanente da Europa. Já nos principios de Dezembro o Governo

Austriaco tinha dado passos consideraveis para dispor o Imperador Napoleão a concordar em principios de politica pacifica, sobre bases que interessavão igualmente o mundo, e a sua propria felicidade. Estas diligencias renovarão-se de tempos a tempos com toda a enérjia, e conservavão-se esperanças de que a impressão dos acontecimentos da campanha do anno precedente, a lembrança dos sacrificios infructuosos de hum exercito immenso, as medidas violentas de todas as sortes que erão necessarias para reparar aquella perda, e a desaprovacão da França e de todas as Nações suas alliadas por huma guerra que sem nenhuma apparencia de indemnizacão, exauria e arruinava suas forças internas, e finalmente maduras reflexões sobre o resultado incerto desta nova e imminente crise, moverião o Imperador a attender ás representações da Austria. Estas representações fizeram-se n'um tom que escrupulosamente se adaptara ás circumstancias do tempo: sério como exigia a grandeza do objecto, e moderado segundo o desejo de hum feliz resultado, e segundo o requerião relações de amizade.

Não era de esperar que propostas que nascião de huma origem tão pura fossem decididamente rejeitadas, mas pela maneira com que forão recebidas, e ainda mais pelo contraste notavel entre os sentimentos que conservava a Austria, e a conducta do Imperador Napoleão no periodo destas baldadas negociações para a paz, bem depressa se destruírão as bem fundadas esperanças que existião. Em lugar de procurar animar com termos de moderação nossos futuros designios, e minorar os temores geraes, declarou-se solememente a todas as authoridades Francezas que o Imperador não ouviria jámais propostas de paz que violassem a integridade do Imperio Francez, ou conforme o sentido das palavras Francezas, que mostrassem pertensão alguma sobre as provincias que arbitrariamente se havião incorporado ao mesmo Imperio.

Ao mesmo tempo se tratou de varias condições com as quaes estes arbitrarios limites, nem sequer parecião ter relação alguma: humas vezes com indignação e ameaças, outras vezes com amargos desprezos; como senão fosse possivel declarar em termos bem distinctos que o Imperador Napoleão estava na resolução de não fazer o mais pequeno sacrificio pelo repouso do mundo.

(Continuar-se-ha.)

(Terceiro Boletim do exercito Francez.)

S. M. a Imperatriz, Rainha e Regente, recebeu as seguintes noticias do exercito, com a data de 30 de Agosto.

Nos dias 28, 29, e 30, continuámos a obter vantagens. Os Generaes Cástix, Doumere, e D'Oudernade, do Corpo do General Latour-Maubourg, tomárão 10 caixões e carros de munições, e fizerão muitos prisioneiros. As aldeãs estão

cheias de inimigos feridos: já contámos 108. Segundo as relações dos prisioneiros, os inimigos contão entre mortos e feridos 8 Generaes. O Duque de Ragusa teve diversos encontros com as avançadas, que mostrão a intrepidez das suas tropas. O General Vandamme, que commandava o 1.º Corpo, desfilou no dia 25 por Kenigstein; e no dia 26 tomou posse de Pirna, da cidade, e de Hohendorf. Interceptou a grande comunicação de Praga para Dresda. O Duque de Witttemberg, com 158 Russos estava incumbido de observar o desfiladeiro. No dia 28 atacou-o o General Vandamme, e tomou 28 prisioneiros, 6 peças de artilheria, e obrigou-o a retroceder para a Bohemia. O Principe de Reuss, official de merecimento, morreu. No dia 29, apoderou-se o General Vandamme das alturas da Bohemia, e occupou-as. Fez correr o paiz por diversos destacamentos de tropas ligeiras, para ter noticias dos inimigos, incommoda-lo, e tomar-lhe os armazens. O Principe de Eckmuhl estava no dia 24 em Schwerin. Não tinha havido nenhuma acção importante. Os Dinamarquezes tinhão-se distinguido em muitos pequenos combates.

Tem sido muito brilhante a abertura da campanha, e faz-nos conceber grandes esperanças. A nossa infantaria he muito superior em qualidade a do inimigo.

Lisboa 29 de Setembro.

(Correspondencia particular.)

Vera 18 de Setembro.

Passa por certo entre os Francezes ter chegado ao seu exercito, transmittida por Telegrafos, a noticia de hum nova batalha na Alemanha, a qual affirmão que fôra a mais sanguiinolenta que tem havido ha mais de 200 annos na Europa. Não referem porém cousa alguma dos resultados, limitão-se a dizer que Bonaparte ficara senhor do campo da batalha; e esta modestia e silencio talvez não indique menos que hum completa victoria dos Alliados. Acrescentão os mesmos Francezes que a batalha era posterior á acção de Vandamme.

Cuida-se na formação das nossas pontes, para as quaes já tem passado a Oyazun as madeiras necessarias; e diz-se geralmente que avançámos com muita brevidade. Nestes ultimos dias tem mudado de posição algumas das nossas tropas.

Advertencia.

O *Manifesto do Imperador de Austria*, que annunciámos segunda-feira, por ser traducção nossa, continúa a vender-se pelo preço de 60 réis, nas lojas de livros da Arcada do Senado, na de Carvalho aos Martyres, e na de Nascimento na rua dos Algibebes.

LISBOA. Na Impressão Regia. 1813. Com licença de S. A. R.